



BEATRIZ MARIA SILVA CORRÊA¹
LUÍZA NUNES MARQUES²

NOVOS PARADIGMAS PEDAGÓGICOS: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO “APRENDER JUNTOS - LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO” E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO MAKER

NEW PEDAGOGICAL PARADIGMS: AN ANALYSIS OF THE TEXTBOOK “APRENDER JUNTOS - LÍNGUA PORTUGUESA - 1ST GRADE” AND ITS RELATIONSHIP WITH MAKER EDUCATION

ARTIGO 8

65-72

¹ Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. 8127719@aluno.uniassevi.com.br

² Professora orientadora. Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Indaial/SC. luiza.marques@regente.uniassevi.com.br

Resumo: A Educação Maker é uma área que tem ganhado destaque como uma abordagem pedagógica inovadora, promovendo a aprendizagem ativa e desenvolvendo habilidades essenciais. O presente trabalho, apresenta a análise da obra didática “Aprender Juntos – Língua Portuguesa – 1º ano”, da Editora SM, utilizada nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo do estudo foi verificar se a obra está alinhada às diretrizes a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e se contempla práticas da Educação Maker, com base no roteiro proposto pela disciplina Prática Pedagógica: Educação Maker. A análise foi realizada a partir de observações diretas da obra, fundamentação teórica e estudo da proposta pedagógica. A obra mostrou-se adequada à faixa etária e aos objetivos da etapa de alfabetização, apresentando conteúdos relevantes, linguagem acessível, atividades diversificadas e recursos gráficos atrativos. Ainda que nem todas as práticas estejam ligadas explicitamente à cultura maker, o livro possibilita ações pedagógicas inovadoras a partir da mediação docente.

Palavras-chave: Alfabetização. BNCC. Educação Maker. Livro didático. Metodologias ativas.

Abstract: Maker Education has emerged as a prominent field in innovative pedagogical approaches, promoting active learning and the development of essential skills. This study presents an analysis of the textbook Aprender Juntos – Língua Portuguesa – 1st Grade, published by Editora SM and used in the early years of elementary education. The objective of the study was to verify whether the textbook aligns with the guidelines of the BNCC (Brazilian National Common Curricular Base) and incorporates Maker Education practices, based on the framework proposed by the course "Pedagogical Practice: Maker Education." The analysis was conducted through direct observation of the textbook, theoretical foundations, and a study of the pedagogical proposal. The textbook was found to be appropriate for the target age group and the goals of the literacy stage, presenting relevant content, accessible language, diverse activities, and engaging visual resources. Although not all practices are explicitly connected to maker culture, the book enables innovative pedagogical actions through teacher mediation.

Keywords: Literacy. BNCC. Maker Education. Textbook. Active Methodologies.

INTRODUÇÃO

O livro didático é uma ferramenta indispensável para os professores da educação básica, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sua seleção exige atenção a critérios como qualidade do conteúdo, clareza na linguagem, acessibilidade, estrutura gráfica, alinhamento com a BNCC e integração com metodologias que promovam o protagonismo estudantil, como a Educação Maker. Essa metodologia pedagógica promove uma ruptura com o modelo tradicional de ensino ao incentivar os alunos a aprenderem por meio da experimentação, criação e solução de problemas reais, competências essenciais para enfrentar os desafios do século XXI. Tendo isso em vista, o presente estudo examina o livro “Aprender Juntos – Língua Portuguesa – 1º ano”, investigando como seus conteúdos são organizados para fomentar práticas experimentais e aprendizagem ativa. O objetivo é avaliar se a obra está em conformidade com as diretrizes da BNCC e se incorpora práticas da Educação Maker, considerando o roteiro desenvolvido pela disciplina Prática Pedagógica: Educação Maker.

Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender como os livros didáticos estão se adaptando às novas demandas educacionais, especialmente no contexto da Educação Maker. Investigar a presença dessa metodologia na obra “Aprender Juntos – Língua Portuguesa – 1º ano” é essencial para avaliar sua contribuição no desenvolvimento do protagonismo estudantil e na prática pedagógica moderna. Além disso, essa análise busca identificar possibilidades de aprimoramento dos materiais didáticos para atender melhor às diretrizes da BNCC e às expectativas contemporâneas da educação. A análise desse material segue os critérios estabelecidos pela disciplina, abrangendo aspectos estruturais, metodológicos, gráficos e pedagógicos. O trabalho está dividido em introdução, fundamentação teórica, análise e discussão, e reflexões finais, com a finalidade de explorar e debater a presença da Educação Maker na obra em questão.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Maker, enquanto conceito pedagógico, busca incentivar a experimentação, a criatividade e a resolução de problemas reais, marcando uma ruptura com o ensino tradicional centrado na transmissão de conteúdos. Inspirada no movimento Maker, que valoriza o faça você mesmo, essa abordagem coloca os alunos como protagonistas do aprendizado, permitindo que eles explorem suas ideias e construam conhecimento de maneira prática e colaborativa. Para Papert (2008) apud Massa; Oliveira; Santos (2022, p. 116) os aspectos cognitivos são de extrema importância, portanto, entender o processo de como aprendemos é um poderoso método para aprimorar a nossa aprendizagem.

Para Duque et al. (2023, p. 32)

A aprendizagem colaborativa também ajuda a construir uma comunidade de aprendizagem nestes espaços, onde os alunos podem compartilhar ideias e conhecimentos uns com os outros. Isso ajuda a promover uma cultura de aprendizado colaborativo, onde os alunos são incentivados a ajudar uns aos outros a aprender e crescer juntos.

Esse tipo de aprendizagem, amplamente associado à cultura Maker, estimula a criação de espaços coletivos onde os alunos aprendem de forma colaborativa, desenvolvendo competências socioemocionais como empatia, escuta ativa, cooperação e respeito mútuo. A consolidação desses vínculos fortalece tanto o conhecimento individual quanto o coletivo, além de favorecer práticas criativas e a construção de soluções inovadoras no ambiente educacional.

A inclusão da Educação Maker nos anos iniciais do Ensino Fundamental ganha relevância especialmente frente às demandas do século XXI. Habilidades como inovação, pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração são indispensáveis para formar cidadãos preparados para os desafios de um mundo em constante transformação tecnológica e social. Nessa perspectiva, os livros didáticos devem ir além de proporcionar conteúdos estáticos, integrando propostas que estimulem a exploração prática e o engajamento criativo dos alunos.

Nessa perspectiva, Valente (2016, p. 15) discorre que: “O aprender-fazendo é essencial para que o aluno se torne protagonista de seu próprio processo de aprendizagem.”

Nesse contexto, o aprender-fazendo representa mais do que a execução de atividades práticas; trata-se de um método que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, permitindo que ele desenvolva autonomia, criatividade e

habilidades de resolução de problemas.

Ademais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define que a alfabetização ocorra nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, por meio de práticas que estimulem o letramento, a escuta, a oralidade, a leitura e a escrita (Brasil, 2018). Isso exige abordagens que respeitem os saberes prévios dos estudantes e desenvolvam suas habilidades de forma contextualizada e significativa. O documento ainda ressalta que:

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. (Brasil, 2018, p. 58)

Tais experiências contribuem para o estímulo do pensamento criativo, lógico e crítico é essencial. Isso inclui ensinar as crianças a fazer perguntas, avaliar respostas e argumentar. O contato com produções culturais e o uso de tecnologias também ajudam a expandir a compreensão das crianças sobre si mesmas, sobre o mundo ao seu redor e sobre as interações humanas, tanto entre si quanto com a natureza.

Diante disso, Moran (2015) complementa que as metodologias ativas tornam o aluno muito mais engajado, pois ele deixa de ser um mero receptor de conteúdo e passa a atuar na construção do conhecimento. Segundo o estudioso, “É necessário envolver os alunos em atividades que os desafiem a resolver problemas e a refletir sobre o próprio processo de aprendizagem” (Moran, 2015, p. 4).

Compreendemos que as metodologias ativas não apenas aumentam o engajamento dos alunos, mas também os capacitam a assumir o protagonismo em seu desenvolvimento educacional. Elas tornam a aprendizagem mais significativa, preparando os alunos para lidar com desafios reais de maneira independente e criativa.

É importante frisar que o livro didático é um material que contribui muito para a ampliação dos conhecimentos do aluno. Na disciplina de Língua Portuguesa, o livro didático auxilia na compreensão de conhecimentos como leitura, escrita, oralidade, além é claro de fomentar o pensamento crítico e explorar o uso da língua em diferentes contextos.

Apesar dos avanços conquistados, é notório que o livro didático enfrentou inúmeros desafios ao longo do tempo. Entre eles, destacam-se os erros conceituais, as reformulações exigidas por mudanças curriculares e as regulamentações impostas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Somam-se a isso as transformações promovidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que demandaram revisões estruturais e pedagógicas nos materiais utilizados em sala de aula (Silva et al., 2019).

Diante desse cenário, tornou-se imprescindível avançar ainda mais, com atualizações que acompanhassem as transformações da educação e da sociedade contemporânea, promovendo conteúdos mais alinhados às novas demandas formativas e sociais dos estudantes.

Podemos destacar também que o uso das novas metodologias ativas, no âmbito da tecnologia digital se faz crucial. Pois, conforme aponta Silva et al. (2019, p. 8) “Em 2015 o PNLD (BRASIL, 2015) trouxe pela primeira vez o uso de livros digitais. Juntamente com os impressos de utilização e complemento, para introduzir também as novas tecnologias na sala de aula.”

A partir dessa nova configuração pedagógica, o estudante deixa de ocupar uma posição passiva de mero receptor do conhecimento e passa a atuar como agente ativo no processo de aprendizagem. Ao interagir com ferramentas digitais, inclusive aquelas presentes nos livros didáticos, o aluno é estimulado a pesquisar, exercitar a curiosidade e desenvolver sua criatividade.

Nesse contexto de mudanças impulsionadas pelas tecnologias digitais, o trabalho docente assume um papel mediador essencial. Pois cabe ao professor promover a articulação entre os recursos tecnológicos e as práticas pedagógicas, de modo a potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

Para Silva et al. (2019, p. 11):

Livros digitais, simuladores computacionais, ambientes virtuais, ferramentas digitais, das mais diversas estão ganhando espaço no ambiente escolar. O professor deve estar ambientado com todas essas ferramentas para buscar efetivar umas didáticas mais coerentes a cada situação vivenciada com os alunos.

O que corrobora para a defesa de que diante dos constantes avanços das tecnologias digitais, é imprescindível que o professor esteja devidamente ambientado com os recursos disponíveis no contexto educacional. Essa familiaridade não se restringe ao domínio técnico, mas envolve a capacidade de utilizar as tecnologias digitais de maneira coerente e intencional, alinhando-os aos objetivos pedagógicos as necessidades dos estudantes.

Conforme aponta Silva et al. (2019, p. 12):

As tecnologias educacionais constroem em suma um canal de abertura com o aluno no processo de ensino e aprendizagem com o professor, assim mediando e facilitando o processo, e cabe ao gestor escolar à função de promover a inserção das tecnologias na escola, ele precisa desenvolver um novo perfil de administração onde o principal é ter uma visão mais global, preocupando-se com os recursos, os processos, as pessoas, o currículo, a metodologia, a disciplina, tudo de maneira interligada.

É fundamental que o trabalho docente esteja orientado pela constante reflexão sobre novas alternativas de aprendizagem. Segundo diversos autores, o processo de gestão escolar é essencial para que os alunos se familiarizem com as inovações tecnológicas e aprendam a utilizá-las de forma crítica e responsável. Cabe ao corpo pedagógico avaliar cuidadosamente o impacto que essas tecnologias provocam no ambiente escolar e identificar maneiras de integrar novas atividades e metodologias que aproveitem esses recursos de forma significativa. Dessa forma, promove-se uma cultura educacional alinhada às demandas contemporâneas e ao desenvolvimento integral

dos estudantes.

METODOLOGIA

O livro didático “Aprender Juntos – Língua Portuguesa – 1º ano do Ensino Fundamental” é uma obra voltada para o ensino da língua portuguesa no início da alfabetização. Ele segue as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e busca desenvolver habilidades de leitura, escrita, oralidade e interpretação de textos nos alunos. A proposta pedagógica do livro enfatiza a interação e a produção textual, incentivando os estudantes a se expressarem e a colaborarem na construção de conhecimento.

Para realização da análise proposta, foram utilizadas algumas estratégias, que seguem:

1. Análise da Estrutura do Livro: examinou-se a organização do livro, como capítulos, seções e atividades propostas, avaliando se os mesmos estão alinhados com os objetivos pedagógicos e com as metodologias ativas.

2. Adequação da Linguagem: observou-se se a linguagem usada é adequada à faixa etária e se a mesma contempla a inclusão e a diversidade.

3. Adesão à BNCC: verificou-se se o material cumpre com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), explorando como as habilidades e competências estão sendo trabalhadas.

4. A Educação Maker como ferramenta: observou-se se a Educação Maker, também intitulada como “Mão na massa” estava presente na proposição das atividades do livro e como ela contribui para o aprendizado dos alunos.

5. Estudo das Propostas de Atividades: avaliou-se se as atividades incentivam o aprendizado ativo dos alunos e promovem seu pensamento crítico, criatividade e trabalho colaborativo.

6. Avaliação do material didático: O livro didático “Aprender Juntos – 1º Ano – Língua Portuguesa”, da Editora SM, apresenta-se como um material didático extremamente completo. Durante sua análise, foram examinados aspectos estruturais e a inclusão de atividades voltadas para a Educação Maker. Constatou-se que o material contempla, de fato, atividades maker, incluindo representações visuais que incentivam práticas de “mão na massa”.

A partir de uma visita à escola, verificou-se que, entre os diversos livros disponíveis no acervo, este foi identificado como aquele com maior potencial para uma análise aprofundada no contexto da Educação Maker. Diversas atividades presentes no material foram examinadas, observando-se que o livro possui uma estrutura compatível com a aplicação prática na Educação Maker. Entre suas características destacam-se a promoção da criatividade e o incentivo ao aprendizado ativo, por meio de atividades como jogos e brincadeiras, slogans, rodas de conversa, criação de materiais voltados à produção textual, jograis, leitura e desenvolvimento da oralidade.

Para contextualizar o leitor sobre a análise realizada, foi elaborado um mapa mental com os principais

resultados encontrados, que pode ser observado na figura abaixo, o mapa tem autoria própria, com utilização do Aplicativo Canva.

Por fim, observou-se que essas atividades apresentam excelente potencial para fomentar a Educação Maker entre os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Além de estarem alinhadas às competências e habilidades descritas na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), na Política Nacional de Alfabetização (Brasil, 2019) e no Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (Brasil, 2020), as atividades auxiliam os estudantes no desenvolvimento do pensamento crítico e promovem um aprendizado mais dinâmico e ativo. Dessa forma, os alunos se tornam protagonistas de seu processo de aprendizagem.

Figura 1 – Mapa mental sobre a análise



FONTE: Autoria própria (2025)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento da atividade proposta na disciplina de Prática Pedagógica: Educação Maker, durante o semestre 2025/1, foi realizado contato com a Escola Giorgina Nascimento, que possibilitou o acesso à Sala de Leitura (Biblioteca) e ao acervo de livros didáticos utilizados pelos estudantes nas diferentes disciplinas. Dentre as obras disponíveis, foi selecionado o livro didático *Aprender Juntos*, de autoria de Cíntia Cardoso de Siqueira, Denise Guilherme Viotto, Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva, Márcia Cristina Abromovick publicado pela Editora SM, no ano de 2021, integrando o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), e indicado para utilização no 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A obra apresenta-se bem estruturada e bem definida. Suas unidades temáticas dialogam com o cotidiano infantil, o que contribui para a aprendizagem significativa. As atividades são variadas, com propostas de leitura, escrita, escuta e oralidade. O conteúdo respeita o nível de desenvolvimento cognitivo dos estudantes e está de acordo com os eixos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As imagens utilizadas são coloridas, atrativas e contextualizadas, facilitando a compreensão e promovendo o engajamento dos alunos. Embora o livro não apresente recursos específicos para estudantes com deficiência visual, a linguagem e a diagramação tornam o material acessível para a maioria dos alunos.

Quanto à relação com a Educação Maker, observa-se que algumas atividades sugerem produção de textos em grupo, criação de histórias, construção de cartazes, slogan, etc. O que permite a mediação docente voltada para práticas mais ativas. Como afirma Valente (2016), é papel do educador criar situações de aprendizagem que integrem o conhecimento com a prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidenciou que o livro “*Aprender Juntos – Língua Portuguesa – 1º ano*” cumpre sua função pedagógica ao oferecer conteúdo de qualidade, linguagem clara, atividades bem elaboradas e estrutura visual atraente.

Embora não apresente diretamente propostas maker, permite adaptações que favorecem práticas ativas e criativas.

É importante destacar que essa experiência foi extremamente enriquecedora do ponto de vista pedagógico, a fim de auxiliar na compreensão de novas metodologias, especialmente aquelas fundamentadas na Educação Maker. Diante de um cenário marcado pelo avanço das tecnologias digitais, torna-se essencial para a construção de um ambiente escolar mais aberto a criatividade e inovação.

A atividade contribuiu significativamente para a formação do futuro professor, ampliando o olhar crítico sobre os materiais didáticos e reforçando a importância da intencionalidade pedagógica na mediação do conhecimento. Após a realização deste trabalho, evidencia-se que a escolha de bons materiais aliada a práticas inovadoras, pode transformar a sala de aula em um espaço mais acolhedor e dinâmico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2025.

DUQUE, R. de C. S *et al.* **A CULTURA MAKER: e suas implicações no contexto educacional**. 1ª ed. Vitória: Editora Educação Transversal, 2023. 158 p.

MASSA, N. P.; OLIVEIRA, G. S. de.; SANTOS, J. A. dos. O Construcionismo de Seymour Papert e os Computadores na Educação. **Cadernos da Fucamp**, v.21, n.52, p.110-122, 2022.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. **Revista Multidisciplinar da Universidade Anhembi Morumbi**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2025.

SIQUEIRA, C. C. de.; VIOTTO, D. G.; SILVA, E. G. de. O. **Aprender juntos língua portuguesa**, 1º ano: ensino fundamental: anos iniciais. 9ª ed. São Paulo: Edições SM, 2022.

SILVA, B. G.; BACHINI, G.; SILVA, A.; AGUIAR, C. R. G. A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO E TECNOLOGIAS NO ENSINO. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXIX, nº 000173, 12/07/2019. Disponível em: <<https://semanaacademica.org.br/artigo/importancia-do-livro-didatico-e-tecnologias-no-ensino>>. Acesso em: 25 de jun. 2025.

VALENTE, J. A. Educação Maker: **A construção do conhecimento por meio da aprendizagem mão na massa**. São Paulo: Fundação Telefônica Vivo, 2016.